

## ITALIANISMOS DICIONARIZADOS

Paola Giustina Baccin\*

O Brasil é um país de imigrantes que, em sua pouca bagagem, trouxeram, também, o seu idioma. Entre eles, os italianos tiveram um papel de destaque, embora pouco falassem sua língua materna no registro padrão. Mesmo assim, trouxeram palavras que permaneceram no português falado no Brasil. Trata-se de palavras ligadas à alimentação, à agricultura, às artes e aos ofícios. Outra foi a influência dos que chegaram depois do “bum” econômico dos anos 60, quando a língua italiana assume novamente o valor de uma língua de prestígio: é, entre outras coisas, a língua do *design*, da moda, da decoração, mundialmente conhecidos.

O presente trabalho tem como tema e objeto os italianismos já dicionarizados, como ponto de partida para outra pesquisa maior, o estudo da presença da língua italiana na língua portuguesa falada em São Paulo.

Os objetivos do presente trabalho são: 1) compilar italianismos presentes em alguns dicionários de Língua Geral e Específicos; 2) analisar o tratamento dado aos italianismos nos dicionários do *corpus*; 3) verificar quais as áreas em que ocorre a presença do maior número de italianismos dicionarizados.

### CORPUS

1. FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda. *Novo dicionário Aurélio*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira S.A., 1986.
2. FRANCO, Cid. *Dicionário de expressões populares brasileiras*. Ed. Unidas. (Editora Clássico Científica), s/d.
3. MACHADO, José Pedro. *Estrangeirismos na língua portuguesa*. Lisboa: Editora Notícias, s/d.

---

\* Professora de Língua Italiana – DLM – FFLCH – USP.

4. MICHAELIS. *Moderno dicionário da língua portuguesa*.  
Versão 1.0. Fev. 1998. DTS. Software Brasil.

O *Dicionário de expressões populares brasileiras*, do Prof. Cid Franco, não é datado, mas a obra foi adquirida pela Biblioteca da FFLCH da USP em 1972 e encontramos citações de jornal de 1970, portanto podemos considerar a obra de 1971/72.

Em primeiro lugar foram analisados os dicionários definidos no *Corpus*.

No prefácio do Prof. Silveira Bueno temos algumas considerações importantes sobre a obra e o autor: “Cid Franco aproveita seus ‘lazer’, para dar-nos, talvez a mais extensa coletânea de palavras provérbios e modismos do nosso idioma, sempre sob o prisma popular da linguagem de grupo (...). Esses caminhos das palavras, essa vida e aventuras da palavra de que falava Luís Lambert devem, como é óbvio, partir da etimologia do vocábulo, acompanhando-o em toda a sua trajetória histórica até nossos dias.”

A preocupação de fornecer a origem das expressões e a origem dos lexemas que formam a expressão, apesar de discutível dentro de critérios da lexicologia moderna, é o aspecto que apresentou maior interesse, pois revelou-se uma fonte importante para descobrir alguns dos estrangeirismos já dicionarizados, adaptados ou não.<sup>1</sup>

O fato de o autor “aproveitar seus ‘lazer’ para dar-nos a mais extensa coletânea (...)” justifica a falta de critérios na elaboração da obra. Temos a impressão de que se trata da publicação, praticamente na íntegra, das anotações feitas pelo professor. Não há introdução do autor, critérios de seleção dos verbetes nem especifica-se o objetivo da obra. Não há explicação das abreviaturas, nem uniformidade em seu uso, encontramos abreviações diferentes para a mesma palavra.

*Estrangeirismos na língua portuguesa*, de José Pedro Machado, também não é datado, mas foi adquirida pela FFLCH da USP em 1996. Em sua introdução denominada “Notas soltas”, o autor defende a importância do “movimento das palavras”, seu aparecimento e seu desaparecimento. A seguir apresenta os critérios adotados para a elaboração da obra e a explicação das abreviaturas. Ao final temos o capítulo “À guisa

---

1 A palavra *engabelar* em Michaelis não tem sua origem especificada; Cid Franco afirma que é de origem italiana: *engambelar*, de *gambella*, dim. de *gamba*, em it., já o *Aurélio* afirma que *engabelar*, ou *engambelar*, vêm do quimbundo *ngmbular*. A falta de uniformidade nas afirmações comprova a necessidade de um estudo etimológico mais aprofundado.

de conclusão” em que o autor apresenta a distribuição numérica decrescente e por idiomas, dos neologismos registrados. O italiano ocupa o 4º lugar com 198 registros, atrás do inglês, do francês e do latim. Em 5º temos o espanhol com 121.

Aurélio Buarque de Hollanda Ferreira define sua obra como “um dicionário médio, ou inframédio, etimológico, com razoável contingente vocabular” O autor não se refere aos estrangeirismos em seu prefácio. Publica, no entanto, o Formulário Ortográfico. Instruções para a organização do *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa*, aprovada unanimemente pela Academia Brasileira de Letras, na sessão de 12 de agosto de 1943, que determina, no parágrafo 2º, que o *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa* deverá “incluir estrangeirismos e neologismos de uso corrente no Brasil e necessários à língua literária”

Em sua apresentação, MICHAELIS – *Moderno dicionário da língua portuguesa*, destaca a importância dada ao registro de novas palavras “que surgiram com o desenvolvimento das ciências e da tecnologia, além da inclusão dos neologismos da linguagem padrão (...)” e o “meticuloso trabalho desenvolvido para registrar a etimologia das palavras com o maior rigor possível, informando a língua de origem, o étimo e os elementos de composição, quando estes puderem ser determinados.”

Há, também, uma seção com “Palavras e expressões mais usuais do latim e de outras línguas estrangeiras”, das quais relacionamos as de língua italiana.

Para a compilação dos verbetes, foi obedecida a seguinte metodologia: verificou-se, em primeiro lugar, a presença de italianismos no dicionário de José Pedro Machado, por ser um dicionário recente e específico, que trata dos estrangeirismos. Foram compilados manualmente 50 dos 198 verbetes registrados pelo autor.

A seguir foram compilados, também, manualmente, 38 verbetes de origem italiana do dicionário de Cid Franco, um dicionário de caráter enciclopédico, pelo elevado número de informações extralingüísticas.

Por fim, foi feita uma análise contrastiva entre os verbetes registrados em Cid Franco e em José Pedro Machado e seus correspondentes nos dois dicionários da Língua Geral mais usados atualmente, Aurélio e Michaelis.

Apresento a seguir um quadro comparativo dos verbetes encontrados nos dicionários analisados. Por questões de espaço, limitamo-nos à letra *b*.

MICHAELIS <sup>1</sup>	MACHADO	CID FRANCO <sup>2</sup>	AURÉLIO <sup>3</sup>
1. bacana adj m+f (do genovês bacan)		bacana, bacano. lat. bacanus, de bacchus, baco. dialt. genovês bacan, do árabe baqqat	do genovês bacan "amo" <sup>4</sup>
2. bambinela sf (ital bandinella)			do it. baminella por infl. De bombo <sup>4</sup>
3. bambino sm (do italiano)	bambino		
4. banca sf (ital banca)		banca	banca
5. bancarrota (rrô) sf (ital banca rotta)			bancarrota
6. bandido adj (part de bandir)			bandido, do it. bandito
7. bandir (ital bandire)			
8. barata sf (lat biatta)			barata, do lat. blatta
9. baratar (barato+ar2) vtd			baratar, não é especificada a origem
10. barataria sf (barato+aria)			barataria, do it. baratteria
11. baratinado adj (part de baratinar)			baratinada, part. De baratinar

1 Os verbetes desta coluna foram copiados do dicionário eletrônico Michaelis, assim, por uma questão de economia de tempo, foi mantido o formato original; para os demais dicionários foi adotado o mesmo formato.

2 No registro dos verbetes do dicionário de Cid Franco muitas vezes foi respeitado o formato da microestrutura e as expressões adotadas pelo autor.

3 No registro dos verbetes do dicionário de Aurélio Buatque de Hollanda o verbete foi copiado como aparece na obra, seguido da origem, caso ela não corresponda às outras fontes pesquisadas, a seguir foi dado o correspondente em italiano, quando a grafia no original italiano for diferente da grafia registrada pelo autor.

4 Não seria, na verdade, por influência de bambina (?).

12. <b>baratinar</b> (de barata) <i>gr</i> vint e vpr Ficar ou sentir-se alegre, eufórico ou agitado sob o efeito do álcool ou de psicotrópicos. (cf. <i>Cid franco</i> )			baratinar. origem italiana. de baratta.	baratinar, de barata
13. <b>barato</b> adv (der de baratar)				barato, deverbais de baratar
14.	bel canto			
15. <b>beladonna</b> sf (ital bella donna)				beladonna, do it. belladonna
16. <b>belvedere</b> (dê) sm (ital belvedere)	belvedere			belvedere
17.	ben trovato			
18. <b>birra</b> sf (ital birra)			birra. cerveja ou maconha.	birra, cerveja
19. <b>bisca</b> sf (ital bisca)			do it. bisca, regressivo de biscazza bisca	
20. <b>biscar</b> (bisca + ar2) vint fam				
21. <b>biscate</b> sm (de bisca)			dim. de vescu, de vesci, pelo it. biscatto	biscate, cf biscato, não é especificada a origem
22. <b>biscato</b> sm				Cf. biscate
23.	bocancini			
24.	bocca chiusa		à boca fechada, mús. <sup>5</sup>	
25. <b>bochecha</b> , não específica a origem			bochecha, de bocha, it. boccia, bola	bochecha, não específica a origem
26. <b>bocha</b> (ó) sf (ital boccia).				bocha, do esp. Plat. bocha
27. <b>bodoni</b> sm (de Bodoni, np) Tip Tipo baseado em desenhos originais de Bodoni, impressor italiano (1740-1813).	bodóni			

5 O dicionário de Aurélio Buarque de Hollanda registra a expressão em português.

28.				bombo
29. <i>bota sf (fr botte)</i> 1 Calçado de couro, que abrange uma parte da perna. 2 Tonel com capacidade de três quartos de pipa. 3 Dificuldade, obstáculo. (Cid franco faz uma distinção entre a origem de <i>bota 1</i> e <i>3</i> e <i>bota 2</i> .			Bota na acepção de recipiente, vasilha, frasco. Ital. <i>botta</i> <sup>6</sup>	bota, do fr. <i>Botte</i> .
30. <i>bravo!</i> interj Apoiado!, muito bem!		bravo!		bravo!
31. <i>brócolos</i> sm pl (ital <i>broccoli</i> )				brócolos, do it. <i>bróccoli</i>
32. <i>burlesco (é)</i> adj (ital <i>burlesco</i> )		burlesco		burlesco

---

6 Na verdade, o correspondente em italiano é *botte*.

## CONCLUSÃO

Há discrepância nas informações sobre a origem das palavras.

Por exemplo José Pedro Machado registra *aval* como palavra francesa, de origem italiana. O Aurélio e o Michaelis registram apenas a origem francesa. No dicionário italiano *avallo* aparece como étimo de origem francesa.

Em José Pedro Machado temos ainda o registro de *bocancini*, pitéu, picado, não encontrado nos outros dicionários. Em italiano temos *bocconcini*, pequenos pedaços apetitosos. Em José Pedro Machado observamos a predominância dos termos da área musical, que não são registrados nos outros dicionários, como *alla militare*, *appassionato*, *attacca*.

Em Cid Franco temos *baratinar*, de origem italiana, de *baratta*, definido como “pergunta cujo objetivo é enganar, iludir.” Em Zingarelli encontramos *baratta* como contestação, briga e *barattare* como alterar intencionalmente o significado das palavras. Em Michaelis, *baratinado* é registrado como tonto, sob o efeito de tóxicos e não está especificada a origem do étimo. O Aurélio registra *barataria*, do italiano *baratteria*, permutação, troca, escambo e *baratinar* de *baratal* (inseto) no sentido de perturbar mentalmente, transtornar. Se considerarmos *baratinar* como em Aurélio, em sua acepção mais ampla (não apenas *baratinado* como confuso devido à ação dos tóxicos, como em Michaelis), podemos considerar plausível a conclusão de Cid Franco.

Sobre *bochecha*, Aurélio e Michaelis não especificam a origem do étimo. Cid Franco diz que viria do italiano *bocha* pela forma arredondada.

A compilação e análise dos dados revelou a necessidade de um estudo mais aprofundado e de uma pesquisa mais abrangente para determinarmos, com mais rigor, a influência que a língua italiana exerceu sobre o conjunto léxico da língua portuguesa.

De 144 verbetes analisados, 55 são registrados unanimemente pelos dois dicionários da língua geral mais usados, Aurélio e Michaelis, como italianismos, 28 dos quais são palavras italianas adaptadas.

O conjunto estudado é muito pequeno para definirmos a área em que encontramos a maioria das palavras de origem italiana. Da amos-

tra recolhida, observamos a predominância das palavras ligadas à música.

Somos um país de imigrantes, com eles vieram expressões, palavras e modos de dizer que até hoje compõem nosso vocabulário e a análise de tais palavras recompõe a nossa história. Podemos concluir com as palavras de José Pedro Machado na apresentação de seu trabalho:

“Guerra implacável ao estrangeirismo intruso e inútil; braços abertos e com boas-vindas ao que for expressivo e útil.”

## BIBLIOGRAFIA

- ALVES, I.M. *Neologismo: criação lexical*. São Paulo: Ática, 1990.
- AMARAL, Vasco Botelho de. *Dicionário de dificuldades da língua portuguesa*. Porto: Editora Educação Nacional, 1938.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda. *Novo dicionário Aurélio*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira S.A., 1986.
- FRANCO, Cid. *Dicionário de expressões populares brasileiras*. Ed. Unidas Ltda. (Editora Clássico Científica), s/d.
- MACHADO, José Pedro. *Estrangeirismos na língua portuguesa*. Lisboa: Editora Notícias, s/d.
- MICHAELIS. *Moderno dicionário da língua portuguesa*. Versão 1.0. Fev. 1998. DTS. Software Brasil Ltda.
- NASCENTES, Antenor. *Tesouro da fraseologia brasileira*. O mais completo dicionário de expressões e locuções da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Livraria Tupã Editora, 1957.
- ZINGARELLI, N. *Vocabolario della lingua italiana*. Bologna: Zanichelli, 1986.